


EMBRAPA
**CENTRO NACIONAL DE PESQUISA
DE SERINGUEIRA E DENDÊ**

 Rodovia AM-010, km 28/29 — Caixa
Postal 319 — 69.000 — Manaus - AM.

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 25 DEZEMBRO/82 2p.

OCORRÊNCIA E CONTROLE DA VAQUINHA EM SERINGAIS EM FORMAÇÃO⁽¹⁾

 Pedro Celestino Filho⁽²⁾

 Luadir Gasparotto⁽³⁾

 Dinaldo Rodrigues Trindade⁽³⁾

Em plantios novos de seringueira no Estado do Amazonas tem sido constatado o ataque de vaquinhas *Diabrotica speciosa* e *Ceratoma* spp (coleoptera- chrysomelidae). Em viveiro, a ocorrência da *D. speciosa* atacando plântulas de seringueira foi registrada por Rodrigues *et al.* (1980), em observações realizadas no município de Buriticupu, estado do Maranhão.

No seringal em formação, a praga danifica os folíolos jovens (estágios b e c), preferencialmente em plantas de até 1m de altura. Ela inicia o ataque pelas bordas dos folíolos, chegando a destruir completamente o limbo das folhas quando o ataque é intenso. Observa-se ainda o ataque ao broto terminal da planta, com danificação total ou parcial da gema apical.

Em folíolos parcialmente destruídos e ainda na gema danificada é comum verificar a exsudação e oxidação de látex.

Observou-se nas partes danificadas pelo inseto a incidência da antracnose, doença causada pelo fungo *Glomerella cingulata*. Os folíolos necrosados pela ação do fungo caem, enquanto o broto terminal atacado morre pela ação do patógeno, com conseqüente brotamento das gemas laterais.

⁽¹⁾Trabalho realizado com a participação de recursos financeiros do Convênio SUDHEVEA/EMBRAPA.

⁽²⁾Engº Agrº, M.Sc. em Entomologia, Pesquisador do CNPSD/EMBRAPA.

⁽³⁾Engº Agrº, M.Sc. em Fitopatologia, Pesquisadores do CNPSD/EMBRAPA.

O principal dano da praga é o atraso no desenvolvimento ou mesmo a morte da planta, quando o ataque é intenso e/ou sucessivo.

Plantios, como o de feijão e cucurbitáceas, favorecem o ataque da vaquinha, por se tratarem de excelentes hospedeiros da praga. Em seringais localizados no Distrito Agropecuário de Manaus (AM), algumas espécies de plantas daninhas, como a cajuçara (*Solanum rugosum*), o lacre (*Vismia cayennensis*), o cariru ou bredo (*Amaranthus virioes*), a erva Moura (*Solanum nigrum*) e a beldroega, também mostraram-se hospedeiras da vaquinha.

Evitar plantios de feijão e cucurbitáceas próximo da área do seringal, e manter o seringal livre de plantas invasoras são medidas práticas eficazes contra a proliferação da vaquinha.

O controle químico é difícil, por ser a vaquinha um inseto que se alimenta de muitas plantas e que apresenta grande mobilidade. No entanto, a aplicação de produtos à base de Triclorfon a 0,2% (Dipterex 50) ou Carbaril a 0,4% (Carvin 85m), direcionada principalmente aos folíolos jovens (estágios b e c), verificada a ocorrência da vaquinha na seringueira, diminui os prejuízos causados pelo ataque da praga.

REFERÊNCIA

- RODRIGUES, M.G.; OHASHI, O.S.; ALMEIDA, M.M.B. & ALVES, E.F. Nova praga - *Diabrotica speciosa* Germar (Coleoptera-chrysomelidae) - em viveiro de seringueira. In: SEMINÁRIO NACIONAL DA SERINGUEIRA, 3., Manaus, AM, 1980. Anais. Brasília, SUDHEVEA, 1982. p. 627-36.